



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PROEX

UECE GRAD

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PARA AUTONOMIA PROFISSIONAL E O RISCO DE NEGLIGÊNCIA

Cibele de Jesus Gomes Granja¹

Isabel Freitas dos Santos Nóbrega²

Natasha de Sousa Uchôa³

Stephany Saboia Lemos⁴

Thaynara Souza do Nascimento Amancio⁵

Fernanda Jorge Magalhães⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO – EIXO 5: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

RESUMO

Introdução: A Inteligência Artificial tem sido aplicada em diferentes contextos da saúde, incluindo a Enfermagem, ao possibilitar a simulação de processos do intelecto humano. Desse modo, objetiva-se identificar na literatura o impacto da Inteligência Artificial na Enfermagem e suas implicações para a autonomia profissional e o risco de negligência no cuidado. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, Scientific Electronic Library Online e Base de Dados de Enfermagem, utilizando a estratégia Inteligência Artificial AND Enfermagem AND Cuidado OR Negligência, resultando na seleção de 10 estudos. **Resultados e discussão:** A literatura evidencia que a Inteligência Artificial pode otimizar os fluxos de trabalho, promover maior eficiência e organização do cuidado. Contudo, apontam-se desafios relacionados à sua incorporação, destacando-se o risco de negligência associado à possível redução da autonomia profissional e à dependência de sistemas automatizados. Além disso, emergem preocupações quanto à responsabilização legal frente a erros ou resultados incorretos gerados por essas tecnologias. **Conclusão:** A Inteligência Artificial configura-se como uma estratégia promissora na Enfermagem, mas sua implementação requer uso crítico e ético, a fim de minimizar riscos de negligência e preservar a autonomia profissional. **Palavras-chave:** Cuidado; Enfermagem; Inteligência artificial

INTRODUÇÃO

1. Acadêmica de enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 2. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE)
 3. Acadêmica de enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 4. Acadêmica de enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 5. Acadêmica de enfermagem - Universidade Estadual do Ceará
 6. Orientadora. Doutora. Universidade Estadual do Ceará.
- E-mail do autor: cibele.gomes@aluno.uece.br

A Inteligência Artificial (IA) é uma vertente da ciência da computação dedicada à criação de sistemas que mimetizam o intelecto humano, capazes de executar tarefas como a resolução de problemas, o raciocínio rápido, o reconhecimento de padrões e o auxílio na tomada de decisões (Martinez et al., 2023).

O cuidado aliado às tecnologias perpassa o risco de descaracterização da assistência por meio de mecanizações e/ou negligências que possam comprometer os princípios bioéticos na relação enfermeiro-paciente. Assim, o modelo bioético é um referencial teórico que define os princípios da autonomia, entendida como o direito de o paciente decidir sobre seus cuidados e o dever do profissional de respeitá-los; da beneficência, relacionada à promoção do bem-estar, equilibrando benefícios e danos; da não maleficência, como o dever de não causar dano; e da justiça, associada à equânimidade dos recursos de saúde (Burford et al., 2024; Souza et al., 2013).

Nesse contexto, justifica-se este estudo pelos desafios que a IA traz, principalmente no que tange à preservação dos princípios éticos, já que estes constituem pilares para sua incorporação na assistência de Enfermagem, a fim de proporcionar um cuidado seguro e eficiente ao paciente, minimizando os riscos de negligência, por meio da capacitação profissional para lidar com essa nova tecnologia.

Assim, este estudo teve como objetivo identificar, na literatura, o impacto da Inteligência Artificial na Enfermagem e suas implicações para a autonomia profissional e o risco de negligência no cuidado.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura. A pesquisa iniciou-se construindo a pergunta de pesquisa por meio da estratégia PCC; P- População (Enfermeiros); C -Contexto (O uso da inteligência artificial no cuidado da enfermagem); C- Conceito (Implicações para a autonomia profissional e a relação com o risco de negligência). Em seguida, formulou-se a pergunta norteadora: Quais evidências a literatura apresenta sobre o impacto da Inteligência Artificial na Enfermagem, suas implicações para a autonomia profissional e a relação com o risco de negligência no cuidado?

As buscas dos artigos ocorreram em março/2026. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados: PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDenf), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (Medical Subject Headings), considerando descritores controlados e não-controlados, na

seguinte lógica equacional: Inteligência Artificial *AND* Enfermagem *AND* Cuidado *OR* Negligência.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos publicados em português e inglês, na íntegra e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos. Excluíram-se artigos duplicados e que não respondiam ao objetivo do estudo. A busca inicial resultou em 43.753 artigos, que após análise dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, teve uma amostra final de 10 artigos. A análise e síntese dos dados foi realizada descritivamente, objetivando reunir o conhecimento produzido sobre o tema investigado na revisão (Polit; Beck; Hungler, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revelou-se um crescimento da IA na Enfermagem, suscitando discussões acerca da autonomia profissional e os desafios éticos (Quadro 1 e 2). O incremento dessa tecnologia está associado à transformação da assistência por meio da otimização dos processos e personalização dos cuidados baseados em evidências científicas para proporcionar melhorias na qualidade com segurança e ética (Pereira et al., 2025).

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa.

Código do artigo/Referência	Tipo de estudo/Nível de evidência	Nome do artigo	Objetivos/País de realização do estudo	Desfechos
A1; Martinez-Ortigosa, A et al., 2023;	Revisão sistemática; Nível 1A;	Applications of Artificial Intelligence in Nursing Care : A Systematic Review;	Sintetizar as evidências disponíveis sobre aplicabilidade da inteligência artificial na assistência em enfermagem/ Espanha;	A IA auxilia no diagnóstico precoce, em decisões, monitoramento e otimização do fluxo de trabalho. É importante considerar as preocupações éticas e de privacidade e garantir que a IA seja usada como apoio;
A2; Nashwan,A.J et al., 2025;	Revisão Narrativa; Nível 5;	The evolving role of informatics in nursing in the digital age;	Explorar a Inteligência Artificial na enfermagem e os impactos na prestação de cuidados em enfermagem/ Reino Unido;	A IA oferece avanços na informática em enfermagem, eficientizando o atendimento e a tomada de decisões. Superar os desafios éticos e garantir a alfabetização em

				IA entre os enfermeiros é crucial;
A3; Katebi,M et al., 2025;	Revisão de Escopo; Nível 4;	Artificial Intelligence and Nursing Management: Opportunities, Challenges, and Ethical Consideration;	Identificar os principais benefícios, limitações, considerações éticas e o futuro da IA na assistência em enfermagem/ Reino Unido;	A IA apresenta oportunidades para a gestão em enfermagem, mas sua implementação requer cuidados, incluindo treinamento, supervisão ética e adaptação organizacional. Pesquisas futuras devem investigar as implicações a longo prazo, a inteligência gerencial e a força de trabalho para aprimorar a integração da IA na liderança em enfermagem;
A4; Gumus, E; Alan, H, 2025;	Estudo Qualitativo; Nível 4;	Perspectives of Physicians, Nurses, and Patients on the Use of Artificial Intelligence and Robotic Nurses in Healthcare;	Compreender as perspectivas de médicos, enfermeiros e pacientes na Turquia em relação ao uso das IAs e de robôs enfermeiros na prestação de cuidados/ Turquia;	Necessita-se de políticas que abordem implicações éticas, sociais e profissionais da IA e da robótica, garantindo sua integração alinhada aos objetivos da enfermagem e das políticas de saúde. Os líderes internacionais da saúde devem colaborar no desenvolvimento de políticas que otimizem os benefícios dessas tecnologias;
A5; Mani, Z; Albagawi, B, 2024;	Revisão Exploratória; Nível 4;	AI Frontiers in Emergency care: the next evolution of nursing interventions;	Avaliar os obstáculos e benefícios enfrentados na implementação da inteligência artificial na emergência de enfermagem/ Suíça;	A IA aprimora a eficiência do atendimento de emergência, oferece novas perspectivas sobre a saúde do paciente e garante que os sistemas de saúde estejam melhor

				equipados para atender às demandas. Exige um esforço para enfrentar os desafios técnicos, éticos e profissionais;
A6; Mark Dornan., 2025;	Comentário; Nível 5;	Every nurse an AI nurse: A framework for integrating artificial intelligence across nursing practice, education, research and policy;	Esta estrutura fornece uma abordagem estruturada para compreender e operacionalizar o papel da enfermagem em um futuro habilitado por IA/ Reino Unido;	Necessita-se de alfabetização em IA, liderança, engajamento ético e capacitação dos enfermeiros. Assim, pode garantir que a IA aprimore, em vez de diminuir o cuidado por humanos;
A7; Gomes, A.M et al., 2025;	Revisão de Escopo; Nível 4;	Inteligência artificial no suporte à implementação do processo de enfermagem: Revisão de Escopo;	Avaliar o Uso da Inteligência Artificial no Suporte para a Implementação do Processo de Enfermagem/ Brasil;	As IAs podem estimular a implementação do processo de enfermagem, por meio de algoritmos que realizam a extração automatizada de dados;
A8; Vitorino; Yoshinari Júnior, 2023;	Editorial; Nível 5;	A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional;	Analisar o papel da Inteligência Artificial na enfermagem no Brasil, destacando potenciais de melhora e os cuidados e responsabilidades do seu uso/ Brasil;	Os futuros enfermeiros devem se preparar para utilizar a IA com ética e responsabilidade, compreendendo os benefícios, limitações e reconhecer os desafios associados à sua implementação, utilizando-a para apoio;
A9; Vitoriano; Yoshinari Junior; Lopes-Junior, 2025;	Editorial; Nível 5;	Inteligência Artificial na Enfermagem: avanços no julgamento clínico e na tomada de decisão;	Entender as lacunas significativas no que diz respeito à validação prospectiva das aplicações de IA em contextos reais da prática de enfermagem/ Brasil;	A inteligência artificial tem potencial para melhorar a assistência de enfermagem, mas só deve ser utilizada como complemento ao trabalho humano;

A10; Irwin et al., 2025;	Discussão; Nível 5;	Empowering nurses – a practical guide to artificial intelligence tools in healthcare settings: discussion paper;	Fornecer uma visão geral abrangente dos principais conceitos de IA e como eles são utilizados na prática/ Reino unido;	A IA é uma ferramenta complementar, capaz de aprimorar a precisão diagnóstica, apoiar decisões clínicas e melhorar os resultados dos pacientes. A educação continuada e a colaboração são fundamentais para que os enfermeiros utilizem a IA de forma eficaz, sem perder as conexões humanas;
-----------------------------	------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026). Nível de evidências classificado segundo OCEBM, 2011.

Quadro 2. Síntese dos artigos que trouxeram resultados de riscos para infringir os aspectos éticos e/ou os princípios da bioética.

Riscos de infringir os aspectos éticos e/ou os princípios da bioética	Estudos
autonomia (respeito à vontade do paciente)	A1; A3; A4; A5; A6
beneficência (fazer o bem)	A3; A5; A7; A8; A9; A10;
Não-maleficência (evitar danos)	A2;
justiça (equidade no atendimento)	A1; A2; A4; A6;

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Destaca-se uma tensão literária entre a eficiência da IA e a preservação da conexão humana na enfermagem. Embora essa automatização seja eficaz, a decisão clínica deve permanecer sob responsabilidade do enfermeiro, pois, o uso da IA pode trazer riscos como a reprodução de vieses algorítmicos, a automatização de decisões sem julgamento clínico e a redução da autonomia profissional, exigindo da enfermagem técnica e posicionamento ético-crítico para questionar limites, implicações e uso (Gomes., *et al*, 2025; Yildiz, 2025).

Adicionalmente, a problemática da responsabilidade legal, associada à opacidade dos sistemas algorítmicos, introduz incertezas quanto à atribuição de responsabilidade em casos de desfechos adversos. Essa lacuna pode fragilizar a prática profissional ampliando o risco de negligência, especialmente quando há deslocamento do foco do cuidado para a tecnologia (Gomes., *et al*, 2025; Katebi., *et al*, 2025; Vitorino; Yoshinari Júnior, 2023).

Embora o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2024) reconheça os benefícios dessas inovações, é essencial problematizar sua incorporação na assistência. Nesse sentido, a educação contínua assume papel na formação de profissionais capazes de avaliar criticamente o uso da IA, seus impactos e suas implicações ético-legais, favorecendo uma integração consciente, reflexiva e responsável (Irwin et al, 2025; Martinez-Ortigosa et al., 2023).

CONCLUSÃO

A utilização da IA na Enfermagem configura-se como uma estratégia promissora para a otimização dos processos de trabalho, potencializando a qualificação da assistência e eficiência do cuidado. Contudo, sua incorporação não está isenta de desafios, evidenciando-se atenção quanto ao risco de negligência, diante da possível redução da autonomia profissional e da dependência de sistemas automatizados.

Além disso, emergem implicações ético-legais relacionadas à responsabilização por eventuais falhas decorrentes do uso dessas tecnologias. Nesse sentido, reforça-se a importância de educação continuada, implementação crítica, ética e supervisionada, que preserve o protagonismo da enfermagem e a centralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

BURFORD, J.S.; BOOTH, R.G.; MCINTYRE, A. Exploring the Intersection of Nursing Leadership and Artificial Intelligence: Scoping Review. **JMIR Nursing**, v. 8, e80085, p: 1-16 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41237291/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Inteligência Artificial é essencial à Enfermagem, mas não substitui o cuidado humano. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/inteligencia-artificial-e-essencial-a-enfermagem-mas-nao-substitui-o-cuidado-humano/>. Acesso em: 25 mar. 2026

GUMUS, E.; ALAN, H. Perspectives of physicians, nurses, and patients on the use of artificial intelligence and robotic nurses in healthcare. **International Nursing Review**, Istanbul, v. 72, n. 2, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40424195/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

GOMES, A.M. *et al.* Inteligência artificial no suporte à implementação do processo de enfermagem: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, e20250077, 2025. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/porta1/resource/fr/biblio-1643869>. Acesso em: 14 mar. 2026.

IRWIN, P. *et al.* Empowering nurses – a practical guide to artificial intelligence tools in healthcare settings: discussion paper. **Contemporary Nurse**, v. 61, n. 2, p. 203-213, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39899702/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

KATEBI, M. *et al.* Artificial intelligence and nursing management: opportunities, challenges, and ethical considerations — a scoping review. **Journal of Nursing Management**, v. 2025,

e2797535, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40771284/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MANI, Z.; ALBAGAWI, B. AI frontiers in emergency care: the next evolution of nursing interventions. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1-8. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11675209/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

MARTINEZ-ORTIGOSA, A. *et al.* Applications of artificial intelligence in nursing care: a systematic review. **Journal of Nursing Management**, v. 2023, n. 1, 3219127, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40225652/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

NASHWAN, A.J. *et al.* The evolving role of nursing informatics in the era of artificial intelligence. **International Nursing Review**, v. 72, e13084, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39794874/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

OCEBM Levels of Evidence Working Group. **The Oxford 2011 Levels of Evidence**. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine, 2011. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebmllevels-of-evidence>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PEREIRA, C.L.A. *et al.* Integração da Inteligência Artificial na Enfermagem: Avanços, Desafios e Perspectivas para a Prática Profissional. **Id on Line Rev. Psic**, v.19, n. 78, p. 324-336, 2025. Disponível em: 10.14295/idonline.v19i78.4283 . Acesso em: 17 mar. 2026.

POLIT, D.F; BECK, C.T.; HUNGLER, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004.

SOUZA, L. A. F. *et al.* O modelo bioético principialista aplicado no manejo da dor. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 187-195, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rgenf/a/pHbRbc7xSnrn4D5wB8qCdMx/?lang=pt#:~:text=%20Texto%20\(Ingl%C3%AAs\)%20*%20Texto%20\(Portugu%C3%AAs\)](https://www.scielo.br/j/rgenf/a/pHbRbc7xSnrn4D5wB8qCdMx/?lang=pt#:~:text=%20Texto%20(Ingl%C3%AAs)%20*%20Texto%20(Portugu%C3%AAs)). Acesso em: 25 mar. 2026.

VITORINO, L.M.; YOSHINARI JÚNIOR, G.H. A inteligência artificial como aliada na enfermagem brasileira: desafios, oportunidades e responsabilidade profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 3, e760301, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/43hJPJLMLnyyV9rtX5gCrzw/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2026.

VITORINO, L.M.; YOSHINARI JÚNIOR, G.H.; LOPES-JÚNIOR, L.C. Inteligência Artificial na Enfermagem: avanços no julgamento clínico e na tomada de decisão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 4, e780401, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FwCjHsFMr8d8s8JTNwGFpJD/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2026.

YILDIZ, E. Artificial intelligence in mental health nursing: balancing clinical efficiency and the human touch — a quest for a new synthesis. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 32, n. 6, p. 946-952, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12233039/>. Acesso em: 14 mar. 2026.